



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

**MEMORIAL REPORTAGEM: CONTEXTO E IMPACTO DOS PROJETOS DE
COMUNICAÇÃO DE ALUNOS DA FAC/UNB NA ONG E MOVIMENTO SOS
RIBEIRÃO SOBRADINHO**

AUTOR:
FELIPE SOUSA ALVES

ORIENTADORA:
MÁRCIA MARQUES

BRASÍLIA
2021



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

**MEMORIAL REPORTAGEM: CONTEXTO E IMPACTO DOS PROJETOS DE
COMUNICAÇÃO DE ALUNOS DA FAC/UNB NA ONG E MOVIMENTO SOS
RIBEIRÃO SOBRADINHO**

Memorial apresentado ao Curso de Jornalismo, da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (FAC/UnB), como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Márcia Marques

AUTOR:
FELIPE SOUSA ALVES

BRASÍLIA
2021

FELIPE SOUSA ALVES

**MEMORIAL REPORTAGEM: CONTEXTO E IMPACTO DOS PROJETOS DE
COMUNICAÇÃO DE ALUNOS DA FAC/UNB NA ONG E MOVIMENTO SOS
RIBEIRÃO SOBRADINHO**

Memorial apresentado ao Curso de Jornalismo, da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (FAC/UnB), como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Jornalismo.

Apresentado em 18 de novembro de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Márcia Marques (orientadora)

Jornalista Ana Elizabeth de Almeida Gomes (membro)

Prof.^a Dr.^a Mariana Ferreira Lopes (membro)

Agradecimentos

Quero agradecer a minha mãe, Maria das Graças, que sempre lutou para que eu pudesse ter as oportunidades que tenho hoje, que me criou sozinha e trabalhou duro para que nunca me faltasse nada. Pelo seu amor, carinho e compreensão, eu te amo.

Agradeço aos membros da minha família, especialmente minha avó, Raimunda e minhas tias, como por exemplo minha tia Cida, que ajudou a minha mãe e a mim em muitos momentos. Agradeço aos meus primos e especialmente às primas, como Fátima, pelo apoio, em especial Ana Cláudia, que teve um papel fundamental para que eu pudesse prosseguir com essa jornada da universidade, me ajudando em momentos onde eu não sabia a quem recorrer. Uma amiga e confidente durante todo esse período e além.

Agradeço aos amigos antigos e novos, especialmente os amigos online, porque a distância não diminui o significado da nossa amizade. Os momentos que vocês estiveram do meu lado me encorajando, me ajudando com meus problemas e caminhando junto comigo me fortalece. Agradeço a Amanda, do qual conheço há mais de doze anos online e tive oportunidade de conhecer em pessoa, e que tem sido uma presença maravilhosa em minha vida. A todos vocês obrigado por fazerem parte da minha vida.

Agradeço a UnB, uma universidade pública que a despeito das burocracias, tropeços e sabotagens de governos que não acreditam que uma educação democrática é um direito de todos, ainda assim me forneceu apoio através dos vários e incríveis indivíduos que trabalham e fazem parte dela. Em muitos momentos da minha vida acadêmica me senti só e desamparado, porém é graças aqueles que fazem parte dessa comunidade acadêmica que veem o aluno não somente como futura engrenagem de um mercado de trabalho ou um transeunte, outro de muitos, mas sim de um sujeito humano, indivíduo, que merece atenção é que tive capacidade de chegar até aqui. Especialmente quando se trata de tentar cursar uma vida acadêmica com problemas psicológicos e emocionais que afligem a tantos de nós, alunos ou não.

Tive momentos difíceis desde que entrei em 2012. De apreensão em meio a dois desligamentos e o desespero durante os processos de religamento. Dos MRs recebidos, dos trabalhos que não consegui finalizar, dos colegas que entraram junto comigo e vi graduar um por um. Porém também foram anos marcados por muitos encontros felizes com membros da universidade, professores, colegas, funcionários que estenderam a mão e me ajudaram durante esse processo. A vida acadêmica pode ser um caminho solitário, porém tive vários oásis de segurança e suporte, e visão junto e para o outro, agradeço muito a todos aqueles que me ajudaram a prosseguir.

Em especial agradeço a professora e amiga Dione Moura, uma docente sempre disposta a ajudar os alunos a encontrar o apoio que precisam e a atenção que merecem. Não é acidente que quando comecei a ter dúvidas sobre a continuidade da minha vida acadêmica a contatei, e fiz bem em fazê-lo. Agradeço às minhas orientadoras, Mariana Lopes e Márcia Marques, que me acompanharam durante esse árduo processo de produção e escrita do meu trabalho acadêmico. Obrigado por me encorajar a nunca desistir.

Agradeço especialmente a Joana D'Arc Sampaio de Souza, membro do CoEduca, que manteve contato comigo durante os últimos meses fazendo questão de checar como estava indo durante esse processo, e me aconselhando. Também agradeço a Beth Almeida, que somente conheci como examinadora da minha banca, porém disponibilizou seu tempo para participar da minha apresentação e ajudou com muitas sugestões durante o processo de revisão.

Agradeço aos colegas que fizeram parte desse projeto de comunicação entre os dois semestres que estivemos juntos. O que conseguimos juntos foi fruto do esforço coletivo que tomamos em nossas mãos. Obrigado Giovanna Lacerda, Isadora Castelo, Izabelly Rezende, Maria Christine Santos, Petterson Costa, Stênio Júnior, Sthael Patrício, Thaís Umbelino. E um agradecimento especial às companheiras de TCC, Neyrilene Costa, Giullia Vênus e Ana Cláudia Mascarenhas.

E por fim agradeço os membros e parceiros do SOS Ribeirão Sobradinho, Raimundo Barbosa, José Leitão, Magnólia Lins e todos os outros. Enquanto não pude me aproximar de muitos de vocês por minhas dificuldades comparecendo a eventos presenciais, esse período conhecendo e trabalhando junto a vocês foi um momento de grande aprendizado e admiração por aqueles que lutam pela preservação do nosso meio ambiente.

RESUMO

Esse é o memorial de um produto (reportagem jornalística) para o jornal laboratório Campus, edição nº453. Relatando o projeto de comunicação da Faculdade de Comunicação (FAC) da Universidade de Brasília (UnB) dentro da ONG e movimento ambiental SOS Ribeirão Sobradinho, em 2019 e 2020. O Ribeirão Sobradinho é um corpo d'água poluído pela ocupação e despejo irregular. O SOS Ribeirão Sobradinho conscientiza a população sobre os impactos sofridos pelo ribeirão, promove a educação ambiental e denuncia crimes e irregularidades ambientais na região.

Por pedido da organização, se inicia um projeto para revitalizar o movimento por meio de um plano de comunicação. Essa reportagem foca nos atores que participaram desse projeto, e nas ações de comunicação desenvolvidas, divulgando a parceria entre universidade e comunidade, mostrando a importância da comunicação para movimentos socioambientais.

Palavras-chave: Jornal Campus; Comunicação para Sustentabilidade; SOS Ribeirão Sobradinho; terceiro setor; mobilização social.

ABSTRACT

This is the memorial of a product (newspaper report) for the newspaper-laboratory Campus, issue n°453. Reporting on the communication project of the Faculty of Communication (FAC) of the University of Brasília (UnB) within the NGO and environmental movement SOS Ribeirão Sobradinho, during 2019 and 2020. Ribeirão Sobradinho is a body of water polluted by occupation and irregular dumping of waste. The SOS Ribeirão Sobradinho raises the population's awareness about the impacts suffered by the stream, promotes environmental education and denounces crimes and environmental irregularities in the region.

At the request of the organization, a project was started to revitalize the movement through a communication plan. This report focuses on the actors who participated in this project, and on the actions of communication developed, publicizing the partnership between the university and the community, showing the importance of communication for socio-environmental movements.

Keywords: Jornal Campus; Communication for Sustainability; SOS Ribeirão Sobradinho; third sector; social mobilization.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- primeira oficina de comunicação dos alunos da FAC com membros e colaboradores do SOS Ribeirão Sobradinho no espaço Amaguia em 20 de Outubro, 2019.....	21
Figura 2- Stênio Júnior apresenta a nova logomarca do SOS Ribeirão Sobradinho	
Figura 3- nova logomarca, SOS Ribeirão Sobradinho.....	23
Figura 4- evento de reinauguração da Casa do Ribeirão em 29 de novembro de 2019.....	24
Figura 5- alunos e membros do SOS discutem propostas para o blog.....	25
Figura 6- print da tela de reunião on-line com colaboradores e colaboradoras do SOS em 23 de junho de 2020.....	27
Figura 7- Comitê na Câmara Legislativa em 21 de Fevereiro de 2020.....	28
Figura 8- oficina de texto com membros do SOS Ribeirão, 22 de outubro de 2020.....	30
Figura 9- print da página oficial do blog do SOS Ribeirão Sobradinho, 8 de novembro de 2021.....	32
Figura 10- print de métrica do engajamento por demografia no Instagram do SOS Ribeirão Sobradinho entre 28 de agosto a 26 de setembro de 2021.....	33

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. PERGUNTA DE PESQUISA E OBJETIVOS.....	13
2.1 Objetivo geral:	13
2.2 Objetivo específicos:	13
3. JUSTIFICATIVA.....	14
4. CONTEXTUALIZAÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
4.1 Comunicação e Sustentabilidade, o papel da universidade e o Terceiro Setor...	16
4.2 A história do SOS Ribeirão.....	17
4.3 Sobre o Ribeirão Sobradinho	19
4.4 Comunicação Sustentável.....	19
4.5 Ações de comunicação	21
4.6 Primeira oficina no espaço Amaguia	21
4.7 Reabertura da Casa do Ribeirão	24
4.8 Primeira reunião com o SOS em Março de 2020, na UnB.....	25
4.9 Sobre outras reuniões ao decorrer do ano 2020.....	27
4.10 Um apanhado geral das minhas contribuições ao blog e dificuldades.....	28
4.11 Oficinas de capacitação.....	30
4.12 Transição do blog para o SOS Ribeirão Sobradinho se completa.....	32
5. METODOLOGIA	34
5.1 Rascunho de uma ideia.....	34
5.2 COVID-19:.....	35
5.3 Parada na produção, e fim da orientação com Mariana Lopes	35
5.4 Nova proposta de TCC: reunião com Joana do CoEduca e Dione Moura	36
5.5 Sobre o laboratório e jornal Campus	36
5.6 Campus impresso 2021.1 e orientação com Márcia Marques	37
5.7 As entrevistas.....	38
5.8 Entrevista na pós-produção de matéria e materiais não utilizados	38
5.9 Google Meet e equipamento para gravação de entrevista.....	39
5.10 Organização do material produzido durante entrevistas	39
5.11 Produção de texto edição	40
6. CONCLUSÕES.....	43
REFERÊNCIAS	46
ANEXO A - MATÉRIA PRODUTO PARA O JORNAL CAMPUS.....	48

1. INTRODUÇÃO

Este memorial é sobre o meu produto, uma matéria para o jornal universitário Campus impresso da Universidade de Brasília (UnB). O tema da matéria é o projeto e ações de comunicação desenvolvido pelos alunos da Faculdade de Comunicação (FAC) para a ONG e movimento ambiental SOS Ribeirão Sobradinho, no contexto da disciplina de Tópicos Especiais: Comunicação e Sustentabilidade, durante o segundo semestre de 2019 e o primeiro semestre de 2020.

O SOS Ribeirão Sobradinho é uma ONG nascida de uma mobilização social da comunidade de Sobradinho, que atua há mais de dez anos na região, lutando pela revitalização das águas e preservação do meio ambiente através de campanhas de conscientização e educação ambiental e ações como plantio de mudas às margens do ribeirão. O Ribeirão em si é um corpo d'água com cerca de 28km de extensão, localizado no Planalto Central e abarcado por bacias hidrográficas como a do Rio São Bartolomeu, e que se encontra poluído como resultado de ocupações irregulares e despejo de dejetos às margens do ribeirão.

A disciplina de Comunicação e Sustentabilidade, criada pela professora e pesquisadora na área de comunicação ambiental, Dione Moura, surgiu como projeto de extensão para atender as demandas do SOS Ribeirão. A ONG buscou a docente devido sua experiência bem sucedida com ações anteriores do tipo. Dione construiu um núcleo de alunos que ficaram encarregados não só pela construção de um plano de comunicação, e criação de um blog que hoje serve como portal do movimento, mas também na organização de ações de comunicação para capacitar os membros da ONG.

Composto de uma série de oficinas ministradas pelos alunos de comunicação, que garantiriam a continuação dessas ações de acordo com a filosofia de comunicação e sustentabilidade promovido por Dione Moura, onde a autonomia e independência dos grupos que passam pelo processo é um dos pilares do projeto.

O intuito dessa matéria como produto é não somente divulgar essa ação baseada no tripé ensino-pesquisa-extensão e os princípios de Comunicação e Sustentabilidade, mas também de oferecer um registro sucinto desses projetos desenvolvidos pelos alunos em conjunto com a ONG SOS Ribeirão Sobradinho, sob direção da então na época Coordenadora de Graduação, professora e pesquisadora Dione Moura - atualmente Diretora da Faculdade de Comunicação - onde a matéria (produto) funciona como um fechamento desse processo iniciado em 2019.

Atuando como um apanhado de informações e experiências do projeto, mas com o objetivo de ressaltar e promover a importância da comunicação para organizações e movimentos sociais, especialmente os ambientais, divulgando o resultado e consequências dessas experiências. Idealmente inspirando que outros projetos busquem soluções de comunicação para revigorar e tornar suas organizações e ações mais robustas, fechando o ciclo iniciado há dois anos pelo projeto de comunicação levando esse aprendizado e valores para o público leitor.

2. PERGUNTA DE PESQUISA E OBJETIVOS

Como sumarizar mais de um ano e meio de atividades de um projeto de revitalização de comunicação organizado por alunos da FAC/UnB, junto da ONG SOS Ribeirão Sobradinho, em formato de matéria jornalística, de modo sucinto e compreensível para um público leitor não familiar com o projeto e o ribeirão sobradinho, dando ênfase na importância da comunicação para o projeto?

2.1 Objetivo geral:

Criar a matéria para o jornal contando a ação de comunicação para um público não familiar com o projeto,

2.2 Objetivo específicos:

- Organizar informações disponíveis sobre o projeto;
- Selecionar fontes para a matéria;
- Organizar um planejamento de entrevistas com as fontes escolhidas;
- Gravar entrevistas e decupar informações;
- Criar um esqueleto da matéria;
- Processo de escrita da matéria;
- Edição de texto e publicação.

3. JUSTIFICATIVA

Diferente de colegas com quem compartilhei essa jornada durante este projeto de comunicação, não possuo uma ligação prévia com a temática ambiental. Reconheço a importância e urgente relevância das questões ambientais dentro do contexto em que vivemos, onde crises ambientais se tornam mais presentes no dia a dia, porém até então não tinha nenhuma ligação especial com o assunto.

Em 2019, quando entrei em contato com a professora Dione Moura, estava buscando um tema de conclusão de curso pois o meu último tema não moveu após a fase de pré-projeto por falta de conexão pessoal com o objeto de pesquisa. Fui estudante da professora Dione no passado, onde desenvolvi admiração pelo seu modo de ensino e o modo acolhedor e humano com que se relacionava com os estudantes, e recebi dela suporte em momentos difíceis da minha vida acadêmica.

Expliquei a ela minha situação, e como me sentia distante do curso de comunicação após uma série de desligamentos e reintegrações que me encontrei por questões de saúde mental nos últimos anos. Dione propôs que eu integrasse seu projeto de extensão que estava em construção naquele momento junto das alunas Giullia Vênus e Neyrilene Costa. Aceitar esse convite foi importante, pois me ajudou a me reaproximar do propósito e responsabilidade social da comunicação e jornalismo, que é servir os interesses e bem comum da sociedade.

A partir da minha participação nas aulas e aproximação com o projeto, desenvolvi afeto pela história e causa da ONG e movimento SOS Ribeirão Sobradinho. Da presença nas reuniões e oficinas, onde fiquei encarregado de fazer anotações sobre os encontros, da produção de material para o blog, observando os trabalhos que os meus colegas de turma desenvolveram ao longo dos semestres e por fim ministrando oficinas junto deles formei essa conexão. Também me conscientizei mais da causa ambiental, especialmente no que concerne ao contexto Brasil/Cerrado, e a urgência das questões das águas e do bioma do Distrito Federal, e do papel da universidade com a comunidade.

Sobre o formato do produto, uma matéria para o Campus impresso, desde o início da minha participação no projeto fui encorajado por Dione Moura, Mariana Lopes, naquele momento orientadora, e minha colega Neyrilene Costa a utilizar minhas habilidades de registrar e observar detalhes e aplicar isso no meu trabalho de conclusão de curso. Como isso seria aplicado e seu escopo mudou algumas vezes

para acomodar minhas limitações e dificuldades ao longo do processo, porém mantendo a ideia de usar esse registro das ações, encontros e atividades na disciplina como constante.

Cheguei à conclusão de que um artigo ou uma matéria seria o modo mais prático de aplicar minhas habilidades e esse conhecimento. Meu desejo com esse produto é de fechar um ciclo que começou em 2019 com o início desse projeto divulgando de modo jornalístico a experiência, esforços e contribuições dos alunos da Faculdade de Comunicação (FAC) da UnB junto à ONG e movimento SOS Ribeirão Sobradinho.

4. CONTEXTUALIZAÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Comunicação e Sustentabilidade, o papel da universidade e o Terceiro Setor

O terceiro setor, ou seja, organizações como o SOS Ribeirão Sobradinho, de natureza sem fins lucrativos, não governamental e com um objetivo de atender interesses públicos tem um grande impacto social. É a luta de instituições do terceiro setor e de movimentos sociais que garante várias conquistas na história da população brasileira, de acordo com Peruzzo (2000).

Por sua vez, de acordo com Toro e Werneck (1996, p.36) toda mobilização social requer um projeto de comunicação em sua estrutura. A comunicação social exerce um importante papel em ações coletivas que promovem o processo de mobilização social e o compartilhamento abrangente das informações de um movimento como o SOS Ribeirão Sobradinho.

Nós como comunicadores, especialmente os comunicadores no âmbito acadêmico temos um papel importante de estabelecer e incorporar temáticas socioambientais e trabalhar junto dos atores que fazem parte desse espectro, como dito por Moura (et al, 2011, p.298). A universidade atua como "locus estratégico" para promover essas ações e ao mesmo tempo cumpre seu papel social de educar.

De acordo com Peruzzo (2000, p. 211) o papel de educar não é somente da universidade, mas também do terceiro setor, e é a socialização desses conhecimentos entre universidade e comunidade que permitem uma educação que promove a convivência social e cidadania, e a conscientização do cidadão no exercício de seus direitos como cidadão.

Desse modo, podemos perceber como existe uma conexão natural entre esses elementos de terceiro setor, do papel do comunicador e universidade e da importância da comunicação para sustentabilidade para todos e com o mundo. Nas palavras de Bueno (2012, p.13):

A sustentabilidade deve ser percebida de maneira abrangente e incorporar aspectos ambientais, socioculturais, políticos e econômicos, porque, em princípio, ela deve permear todas as ações humanas, com o objetivo precípua de preservar condições ideais para que todos os cidadãos desfrutem de qualidade de vida. A sustentabilidade é a teia que tece a relação das pessoas entre si e com o planeta em que vivemos.

Esses são alguns dos autores vistos durante meu curso da disciplina e junto a leituras durante minha orientação que exemplificam as filosofias que guiam o projeto de comunicação com o SOS Ribeirão Sobradinho e as práticas não somente dos meus colegas, mas também desse memorial. Sendo essencial para a compreensão dos elementos discutidos.

4.2 A história do SOS Ribeirão

Em 2010, Raimundo Barbosa, mestre em Planejamento e Gestão Ambiental e morador da região, concluiu a pesquisa "Avaliação dos Riscos Ambientais na Região de Sobradinho DF", na Universidade Católica de Brasília (UCB), que abordava sobre os danos causados pelas ocupações irregulares do solo desde os anos 1980. A pesquisa mostrou como os desmatamentos e despejos de resíduos nas margens do ribeirão e terrenos baldios próximos contaminam as águas, fragilizando e ameaçando a biodiversidade local.

Entre as soluções propostas estão o monitoramento e fiscalização, além da recuperação, reflorestamento e cumprimento das legislações. O pesquisador concluiu que a região precisava de planos para a educação ambiental, com uma sensibilização da população para as questões. Raimundo é morador da região há mais de cinquenta anos e possui uma história pessoal afetiva com o ribeirão. Ele conta que, anos atrás, tomava banho e bebia as águas quando ainda estavam limpas. Para colocar o seu plano em prática, Raimundo encontrou pessoas que tinham memórias afetivas similares às dele para ajudar na missão. "Pessoas que usufruíram de um ribeirão limpo, que tinham uma história com ele. Foi isso que facilitou a retórica que a gente tem e que já dura 11 anos", disse.

Foram mobilizados vários segmentos da população, de escolas e igrejas a comerciantes e transeuntes. O trabalho de divulgação e conscientização do estado das águas do Ribeirão foi feito por meio do blog AliasTPádua, de um colega de Raimundo e colaborador do SOS, o jornalista Tarcísio Pádua. A página foi o principal espaço de divulgação das atividades do movimento até 2013, já que nessa época o SOS não possuía uma presença online oficial. Tarcísio também foi o responsável por nomear o movimento e organização de "SOS Ribeirão Sobradinho".

A partir de 2011, com o aumento do movimento, o grupo decidiu colocar pressão no governo para que o GDF, junto com a empresa de saneamento, parasse

de jogar esgoto no Ribeirão, de acordo com Raimundo. A pressão veio na forma de um abaixo-assinado, que em um mês conseguiu mais de seis mil assinaturas. Um ano depois da pesquisa de Raimundo, alunos de pós-graduação do curso de Saúde Coletiva e de Ciências da Saúde da UnB realizaram um estudo observando o estado impróprio das águas do Ribeirão.

Tudo isso sensibilizou o governo a criar um grupo de trabalho (GT), com uma equipe formada por 12 órgãos do governo em conjunto com a comunidade de Sobradinho, incluindo alunos de escolas públicas convidados pelo movimento. Dessa discussão surgiu o relatório, validado pela Câmara Legislativa em 2013, em uma audiência pública em Sobradinho. Ao final dessa audiência, o relatório com a proposta de revitalização do Ribeirão Sobradinho foi entregue à Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal (Adasa). Algumas das ações planejadas para começar em 2014 foram para frente, mas com o início do governo Rollemberg essas atividades cessaram.

Em 2015, com a intenção de dar sustentabilidade ao movimento, o SOS Ribeirão Sobradinho foi oficializado como organização não-governamental. Durante o período sem acesso à Casa do Ribeirão, a associação manteve contato com a Adasa e o Instituto Brasília Ambiental (Ibram), discutindo ações e pressionando o governo para dar continuidade na missão de recuperar o Ribeirão.

Em 2019, com o fim do governo Rollemberg, o SOS Ribeirão Sobradinho retomou suas atividades. A ONG e movimento ambiental iniciou as discussões com a administração regional para retomar a Casa do Ribeirão, espaço de organização de atividades desde 2012, que havia sido destituída do SOS em 2014 pelo governo Rollemberg, que não renovou sua concessão de uso.

Enquanto isso, o ambientalista José Leitão, e Raimundo Barbosa, presidente do SOS Ribeirão, entraram em contato com a professora Dione Moura da Universidade de Brasília (UnB). A docente, conhecida por Leitão por suas ações bem sucedidas de comunicação ambiental, foi convidada a ajudar a revitalizar o projeto e divulgar ações da ONG. Dessas discussões surgiu a ideia de uma estratégia de comunicação, que se tornou projeto de extensão em conjunto com a Faculdade de Comunicação (FAC) da UnB. O trabalho envolveu a união de alunos da FAC e membros da ONG, reagrupando antigos e novos atores ao movimento.

4.3 Sobre o Ribeirão Sobradinho

Com 28 km de extensão e com maior parte situada em Sobradinho, o ribeirão se encontra numa das regiões mais elevadas do Planalto Central e por isso possui várias bacias hidrográficas como a do Rio São Bartolomeu, da qual o ribeirão faz parte, diz a pesquisa de mestrado de Raimundo Borges em 2010. A cidade encontra-se inserida em duas Áreas de Proteção Ambiental (APA) e na presença de parques e reservas ecológicas, e ainda assim o local se encontra em risco.

O conselho nacional do meio ambiente (Conama) estabelece na resolução 357/2005 classes de classificação de qualidade das águas. Com a classe 1 sendo ideal e apropriada para vários usos, e a classe quatro, onde as águas estão impossibilitadas de serem recuperadas, ou seja, mortas. O Ribeirão Sobradinho atualmente se enquadra na classe 3, o que significa que é imprópria para abastecimento e consumo humano e irrigação de plantios, somente podendo ser usada depois após tratamento avançado dessas águas. E se o despejo de lixo e esgoto continuar em breve o ribeirão se encontrará na classe 4.

Raimundo e demais membros do Ribeirão argumentam que as águas do ribeirão já se encontram em estado inapropriado para uso dado a situação do tratamento das águas. E em uma pesquisa realizada em 2019 como projeto final do aluno Igor Gonçalves, hoje engenheiro ambiental, foi executado em três coletas junto de membros do SOS Ribeirão, José Leitão, que também é mestre em engenharia ambiental e o professor do departamento de engenharia civil e ambiental da UnB, Ricardo Minote, professora adjunta do departamento Lenora Ludolf e estudante de engenharia ambiental Melissa Gasque. Dessa análise foram identificados fósforos livres nas águas, algo que torna a situação mais preocupante, pois esse nível de fósforo se enquadra nos parâmetros de classe 4. E muitos que visitam o Ribeirão não estão cientes dos riscos de contaminação com essas águas.

4.4 Comunicação Sustentável

Experiente em projetos de comunicação e sustentabilidade, Dione diz que o essencial é que os processos comunicacionais sejam sustentáveis. Os projetos tendem a durar até dois anos de elaboração de rotinas, criação de um plano comunicacional, mídias sociais e capacitação dos grupos envolvidos. “A gente dá subsídio para que o grupo, projeto, ONG ou coletivo possa manter ações de

comunicação de forma sustentável sem depender do assessoramento da FAC, dos meus alunos e das minhas equipes”.

A professora convidou a aluna Giullia Vênus como encarregada de elaborar o plano de comunicação. Giullia já tinha interesse em questões ambientais, sua ideia inicial para o trabalho de conclusão de curso (TCC) era um estudo sobre comunicação e reciclagem. Dione também convidou a aluna Neyrilene Raquel para criar um blog para como seu TCC, formando o núcleo inicial do projeto para o SOS Ribeirão.

Com a abertura da disciplina (em 2/2019), o estudante Stênio Júnior, elaborou o design de uma nova logo para a ONG. Ana Cláudia Mascarenhas como TCC, criou uma revista online @distrito.cerrado sobre a ONG e a situação do ribeirão. Ingressou também Mariana Lopes, substituta na FAC, ela vinha acompanhando o trabalho de Dione, e tornou-se assistente do projeto, orientando alguns dos TCCs. No total quatro projetos finais de uma única ação de comunicação, incluindo este trabalho.

4.5 Ações de comunicação

Figura 1- primeira oficina de comunicação dos alunos da FAC com membros e colaboradores do SOS Ribeirão Sobradinho no espaço Amaguia em 20 de Outubro, 2019



Fonte: Arquivo pessoal, cedida por Thaís Umbelino (2019)

4.6 Primeira oficina no espaço Amaguia

Giullia Vênus diz que o momento mais importante foi a oficina no Espaço Colaborativo Amaguia, em 20 de Outubro de 2019. Naquela manhã, os membros do SOS Ribeirão e alunos da disciplina de Comunicação para Sustentabilidade tiveram um café da manhã colaborativo, e se reuniram com intuito de estabelecer um diálogo. Giullia começou a reunião com uma apresentação sobre aspectos da comunicação para mobilização social seguida de uma discussão sobre a importância do estabelecimento de sentimento de confiança entre membros de uma organização e o delineamento claro de objetivos.

Durante essa oficina, Giullia apresentou os achados sobre a demografia da organização para o grupo. Feito através de um questionário em conjunto com Neyrilene Costa, e distribuído pelos grupos de WhatsApp da organização, ela diagnosticou que o SOS, era composto em maioria por homens acima dos 40 anos,

reforçando o desejo da ONG de trazer mais jovens ao movimento. Em seguida, em discussão conjunta com os colaboradores presentes sobre conceitos de Comunicação, formou as ideias que informaram o plano de comunicação dali em diante.

O encontro também contou com uma introdução ao Instagram por meio de uma oficina. Ministrada por Izabelly Rezende, Thais Umbelino e Neyrilene Costa, a apresentação tinha como fim dar dicas de como utilizar a plataforma, esclarecer erros comuns a serem evitados e como melhor promover a ONG nas redes sociais. Muitos dos membros, não familiares com a plataforma, expressaram animação e iniciativa. Se tornando uma das ferramentas que foram integradas mais facilmente e rapidamente na ONG. O perfil do Instagram¹ do SOS Ribeirão Sobradinho foi criado nesse dia.

Como parte de uma atividade para desenvolver os laços de confiança mencionados anteriormente, e também desenvolver o sentimento de pertencimento à organização, foi feita uma dinâmica com barbante. Os membros rolavam um barbante uns aos outros, onde cada membro se apresentava, contava sua experiência pessoal com o Ribeirão Sobradinho e suas propostas de soluções para os problemas que afetam o ribeirão. Os laços formados pelo barbante assim simbolizavam o sentimento de pertencimento.

Laços em comum incluíram experiências de infância com o Ribeirão ou uma conexão desde cedo com o meio ambiente, além da prevalência de membros envolvidos na área de educação ou com seus próprios projetos de ativismo ambiental. Entre as soluções discutidas, houve concordância sobre a importância da educação e sensibilização da população local para melhorar a sua relação com o Ribeirão, especialmente o público jovem. E a de trazer a questão da poluição do Ribeirão Sobradinho para o plano judicial federal, para que as autoridades responsáveis sejam pressionadas a tomar atitudes para lidar com a questão. Durante a discussão, os membros também decidiram um novo slogan para o projeto: “nem uma gota de esgoto no Ribeirão Sobradinho”.

¹ Instagram do SOS, acesse: <<https://www.instagram.com/sosribeirao/>>

Figura 2- Stênio Júnior apresenta a nova logomarca do SOS Ribeirão Sobradinho



Fonte: Arquivo pessoal, cedida por Thais Umbelino (2019)

Também foi apresentada ali a nova logo proposta pelo aluno e designer gráfico Stênio Junior. O processo foi acompanhado pela turma e pelas professoras Dione Moura e Mariana Lopes, que fizeram sugestões ao design nas semanas anteriores à apresentação. O objetivo do novo design, explicou Stênio, é de ajudar na expansão do projeto para um público mais jovem e familiar com as redes sociais, além de aumentar a aplicabilidade da logo em diversas mídias diferentes, o que iria permitir alcançar um número maior de pessoas.

Figura 3- nova logomarca, SOS Ribeirão Sobradinho



Fonte: Arquivo pessoal, cedida por Stênio Júnior (2019)

Meu papel durante essa oficina foi o de observar e fazer anotações sobre o encontro, algo que me foi sugerido por Dione Moura e Mariana Lopes, e que permitiria que eu tivesse um papel ativo tomando vantagem da minha habilidades e ao mesmo tempo levasse em consideração minhas dificuldades de interação devido à minha

ansiedade. Dessas observações foi criada uma ata da reunião que serviu como referência para colegas como Giullia Vênus e Neyrilene Costa em seus trabalhos de conclusão de curso, e também resultou na produção de uma matéria² para o blog relatando o evento. Esse papel de observar e registrar encontros continuaria a se repetir como uma das principais tarefas em que atuei durante o curso da disciplina e o desenvolvimento do projeto de comunicação. O encontro terminou com uma mensagem da professora Dione Moura, que não pôde comparecer em pessoa no dia, lida por Giullia Vênus. A ocasião foi registrada com a fotografia em grupo dos membros do SOS e alunos da FAC, anexada anteriormente.

4.7 Reabertura da Casa do Ribeirão

Figura 4- evento de reinauguração da Casa do Ribeirão em 29 de novembro de 2019



Fonte: Arquivo SOS (2019)

Neyrilene já havia criado um blog para a ONG, que foi oficialmente inaugurado em 29 de Novembro de 2019, durante celebração da reabertura da Casa do Ribeirão. O evento que contou com a presença de membros do ribeirão, alunos e professores da UnB e agentes do governo foi um passo importante para a ONG, e foi recebido com muita animação. O evento encerrou as atividades da disciplina em 2019 também marcou o lançamento da revista online @distrito.cerrado³ da aluna Ana Cláudia Mascarenhas.

². Estudantes da UnB fazem Oficina de Comunicação com o SOS Ribeirão Sobradinho, 2019. Disponível em: <<https://blogsosribeirao.wixsite.com/sosribeirao/post/estudantes-da-unb-fazem-oficina-de-comunica%C3%A7%C3%A3o-com-o-sos-ribeir%C3%A3o-sobradinho>>.

³ Acesse a revista @distrito.cerrado em <<https://www.instagram.com/distrito.cerrado>>

A revista explorou a ideia de uma comunicação que fizesse uso total das ferramentas disponibilizadas pela plataforma. E apesar de não estar diretamente ligado ao plano de comunicação desenvolvido por Giullia Vênus, contribuiu para a divulgação do SOS Ribeirão, que foi foco da edição da revista. Dione Moura enfatizou a importância do evento em entrevista para minha matéria, citando como o lançamento dessas plataformas simboliza o tripé de ensino, pesquisa e extensão que é um dos objetivos da universidade pública. O evento mais tarde foi publicado por Neyrilene Costa, no blog do SOS Ribeirão Sobradinho⁴.

4.8 Primeira reunião com o SOS em Março de 2020, na UnB

Figura 5- alunos e membros do SOS discutem propostas para o blog



Fonte: Mariana Lopes (2020)

Em fevereiro de 2020, Neyrilene fez encaminhamentos para o blog, incluindo a rotina de publicações detalhadas. Esses encaminhamentos elaborados por Neyrilene foram informados em parte por discussões que tivemos juntos durante nossas reuniões de orientação com Mariana Lopes, na época orientadora de ambos os nossos projetos de TCC. Para me preparar para essas discussões, fui instruído por Dione e Mariana em revisitar as informações anotadas no encontro em outubro de 2019 no espaço Amaguia, e observar quais demandas e sugestões os membros do SOS possuíam. Eu compartilhei um apanhado dessas informações via

⁴ COSTA, Neyrilene. SOS Ribeirão Sobradinho tem sede nova, 2019. <<https://blogsosribeirao.wixsite.com/sosribeirao/post/sos-ribeir%C3%A3o-sobradinho-tem-sede-nova>>

compartilhamento de arquivos no Google Docs em 18 de fevereiro e em conversas no nosso grupo de TCC no WhatsApp em 29 de fevereiro.

Finalmente, para apresentar essas informações foi marcado um encontro fora do calendário acadêmico na UnB com membros do SOS, na tarde de 2 de março. Estavam presentes da ONG o presidente Raimundo Barbosa, o jornalista Tarcísio de Pádua e o ambientalista Nelson Rodrigues e da FAC, Mariana Lopes, Neyrilene Costa e eu, o autor deste memorial. Neyrilene apresentou os avanços no blog até então, e foram discutidas propostas e os próximos passos de transição do blog para o SOS.

Propomos pautas frias de educação ambiental, que é uma das ações que a organização promove, e divulgação de projetos parceiros dos quais alguns membros do SOS já estejam envolvidos, constatado na primeira oficina. Também a ideia de uma linha do tempo ou memória sobre as ações e conquistas da ONG até então, com o intuito de não só preservar essa memória mas também criar um senso de orgulho os progressos alcançados nesses últimos dez anos, além de matérias perfis de membros do SOS, que daria continuidade ao reforço do pertencimento a organização e a chance de cada membro falar do seu papel na ONG e sua história com o ribeirão Sobradinho.

Por fim, Neyrilene apresentou algumas novas abas do blog (parcerias, denúncias e educação ambiental), abrindo espaço para novo conteúdo. Apresentamos também nossa proposta de oficinas de capacitação em comunicação para o SOS, que na época estava sendo discutida como parte do meu trabalho de conclusão de curso.

Os membros do SOS Ribeirão se mostraram muito abertos a sugestões durante esse encontro, também muito interessados em alguns assuntos que discutimos, como a educação ambiental, do qual eles já trabalhavam com escolas locais, oferecendo muito feedback que foi utilizado para guiar o planejamento das ações nos meses a seguir. Com o fim da minha orientação com Mariana e o abandono da ideia do manual de redação como meu TCC, além do impacto da pandemia do COVID-19, muitas modificações foram feitas nos planos para as oficinas de capacitação que aconteceriam agora somente em outubro daquele ano.

4.9 Sobre outras reuniões ao decorrer do ano 2020

Figura 6- print da tela de reunião on-line com colaboradores e colaboradoras do SOS em 23 de junho de 2020



Fonte: arquivo pessoal, Neyrilene Costa (2020)

Com a pandemia, transitamos para o modelo de reuniões remotas pelo Google Meet. Essas reuniões tinham como objetivo atualizar os membros do SOS Ribeirão Sobradinho sobre progressos no projeto e também discutir próximos passos nos meses seguintes. Entre as reuniões tivemos um encontro em 30 de Maio, onde Giullia Vênus apresentou seu plano de comunicação para o SOS. Parte disso envolveu uma análise que Giullia nomeou “FOFA” (fraquezas, ameaças, forças e oportunidades) detalhando vários elementos sobre a ONG.

Neyrilene Costa por sua vez apresentou propostas de publicação para o blog, como as cartas do ribeirão, uma série de matérias publicadas onde membros do SOS ou convidados publicaram produções de texto, como poemas, falando de sua relação com o Ribeirão Sobradinho. Também foram propostas pautas de educação ambiental, e a criação de grupos de trabalho no WhatsApp para facilitar a produção para o blog.

Outro encontro significativo ocorreu em 23 de Junho, com a presença de cinco membros do SOS, Giullia apresentou sugestões de próximas ações para o Instagram e também uma análise da produção até agora e como melhorar o trabalho já sendo

feito. Neyrilene fez uma apresentação em slides onde esclareceu vários detalhes sobre o blog com o objetivo de promover a interação dos membros do SOS com a plataforma.

Explicando seu propósito, a quem pertence o blog, a importância de sugerir pautas e os tipos de conteúdo que podem ser publicados. Os membros do SOS, que ainda se encontravam tímidos em relação ao blog, participaram ativamente da discussão tirando dúvidas e dando sugestões. Mais uma vez meu papel aqui foi o de observar e escrever as atas dessas reuniões, do qual o material eu eventualmente compartilhei com a turma e membros do SOS Ribeirão, garantindo um acompanhamento desses progressos.

4.10 Um apanhado geral das minhas contribuições ao blog e dificuldades

Figura 7- Comitê na Câmara Legislativa em 21 de Fevereiro de 2020



Fonte: colaborador SOS, arquivo do blog (2020)

Como mencionado anteriormente, parte das minhas contribuições ao projeto foi a produção de material para o blog, sob observação da minha então orientadora Mariana Lopes e com apoio da minha colega, e responsável pelo projeto do blog como TCC, Neyrilene Costa.

Minha primeira matéria, **"Estudantes da UnB fazem Oficina de Comunicação com o SOS Ribeirão Sobradinho"**, publicada em 28 de Dezembro de 2019, e resultado da minha ata do evento, como mencionado anteriormente. A esse ponto o blog já havia sido inaugurado oficialmente e um cronograma de publicações

havia sido estabelecido durante reuniões em 2020. Seguido disso, em ordem de publicação outras quatro matérias, algumas feitas em parceria com Neyrilene:

"Projeto de aluno da UnB mobilizou comunidade para monitoramento do meio ambiente através da ciência"⁵, em 25 de Julho de 2020. Uma matéria sobre o projeto de pesquisa de coleta e avaliação das águas do ribeirão pelo então estudante e hoje engenheiro ambiental, Igor Gonçalves (UnB). Igor foi entrevistado por Neyrilene e com matéria escrita por mim.

"Doação feita pela Novacap ajudará o SOS na produção de mudas para o Ribeirão Sobradinho"⁶, em 29 de Julho de 2020. Tratando de uma doação de adubo que foi utilizado no plantio dos viveiros da Casa do Ribeirão. Apurada e escrita por mim.

"Importância do voluntariado é destaque em evento com organizações da sociedade civil do DF"⁷, em 13 de Agosto de 2020. Parte de uma série de matérias especiais sobre a Semana do Voluntariado, trata da primeira reunião do movimento Terceiro Setor em Primeiro Lugar (TSPL), que aconteceu em 8 de Agosto daquele mês. Fruto da minha ata da reunião, e escrita por mim.

E por último, **"Dia do voluntariado: conheça os parceiros do SOS"**⁸, em 28 de Agosto de 2020. Apresentando parceiros do SOS Ribeirão Sobradinho. Essa matéria foi escrita em parceria com Neyrilene e encerrou o grupo de matérias especiais da Semana do Voluntariado.

Uma outra matéria que foi apurada por mim, mas acabou não sendo escrita devido minhas dificuldades com depressão e ansiedade naquele momento, foi sobre a reunião pública que ocorreu em 21 de fevereiro de 2020, na Câmara Legislativa do Distrito Federal, para debater sobre os problemas ambientais da região de Sobradinho. Iniciativa do deputado Leandro Grass, e que contou com a presença de vários membros da ONG e colaboradores, além de outros membros do comitê das Bacias das Águas do DF. Apesar de não conseguir escrever a matéria, eu compartilhei minhas anotações e transcrições com Mariana Lopes e Neyrilene Costa. Em uma

⁵ <<https://blogsosribeirao.wixsite.com/sosribeirao/post/projeto-de-aluno-da-unb-mobilizou-comunidade-para-monitoramento-do-meio-ambiente-atrav%C3%A9s-da-ci%C3%Aancia>>

⁶ <<https://blogsosribeirao.wixsite.com/sosribeirao/post/doa%C3%A7%C3%A3o-feita-pela-novacap-ajudar%C3%A1-o-sos-na-produ%C3%A7%C3%A3o-de-mudas-para-o-ribeir%C3%A3o-sobradinho>>

⁷ <<https://blogsosribeirao.wixsite.com/sosribeirao/post/import%C3%A2ncia-do-voluntariado-%C3%A9-destaque-em-evento-com-organiza%C3%A7%C3%B5es-da-sociedade-civil-do-df>>

⁸ <<https://blogsosribeirao.wixsite.com/sosribeirao/post/dia-do-voluntariado-conhe%C3%A7a-os-parceiros-do-sos>>

publicação no blog: “**Grupo de trabalho do Ribeirão Sobradinho é criado em Comitê**”⁹ em 29 de maio de 2020 foi produzido por Neyrilene.

Essas produções para o blog foram facilitadas graças a um manual de publicação criado por Neyrilene, e que mais tarde seria utilizado durante nossa oficina de texto com os membros do SOS Ribeirão Sobradinho.

4.11 Oficinas de capacitação

Figura 8- oficina de texto com membros do SOS Ribeirão, 22 de outubro de 2020



Fonte: Arquivo pessoal, cedida por Neyrilene Costa (2020)

Em 2020.1, com quatro novos alunos, a turma foi dividida em pares responsáveis por ministrar durante outubro à novembro oficinas de capacitação em texto, fotografia, áudio e vídeo. Oferecendo fundamentos básicos em apresentações que duraram em torno de 2h30m. Essas foram oficinas remotas devido a pandemia do Covid-19. Uma chamada para as oficinas foi publicada no blog do SOS Ribeirão¹⁰ no dia 17 de outubro, convidando membros a participarem e oferecendo mais informações sobre as datas e conteúdo das oficinas.

⁹ <<https://blogsosribeirao.wixsite.com/sosribeirao/post/grupo-de-trabalho-do-ribeir%C3%A3o-sobradinho-%C3%A9-criado-em-comit%C3%AA>>

¹⁰ <<https://blogsosribeirao.wixsite.com/sosribeirao/post/oficinas-de-comunica%C3%A7%C3%A3o-com-colaboradores-do-sos-come%C3%A7ar%C3%A3o-nesta-quinta-feira>>

A primeira oficina, a oficina de texto, ocorreu dia 22 de outubro e ficou a cargo de Neyrilene Costa, Sthael Patrício e eu, Felipe Sousa Alves. O objetivo da oficina era de passar conceitos e técnicas básicas de apuração e escrita para auxiliar os membros do SOS a executar tarefas de rotina de alimentação das mídias sociais do movimento, como o blog e o Instagram. Presentes seis membros do movimento, Raimundo Barbosa, Magnólia Barros Lins, Fábio Souza, Marcos Simão, Jaqueline Paz e Leandro Dias Vieira.

A divisão do conteúdo apresentado ficou como Neyrilene e eu responsáveis sobre falar das publicações para o blog, enquanto Sthael ficou encarregada de falar sobre a escrita para o Instagram. Neyrilene e eu dividimos os assuntos da escrita para o blog nos seguintes 11 tópicos: 1.construção de pauta; 2.apuração de texto; 3.diferença de um texto para blog e Instagram e escrita criativa; 4.localização de fontes; 5.cómo ir atrás de informações, com exemplo de sites; 6.cómo postar no blog; 7.quais recursos o blog disponibiliza; 8.cómo compartilhar no WhatsApp chamadas para matérias; 9.cómo fazer entrevistas; 10.inserção de fotos, links e vídeos no blog; 11.e que tipo de matéria vai em cada aba do blog.

Eu fiquei encarregado de explicar sobre a localização de fontes (e quais os diferentes tipos de fontes), como ir atrás das informações, além de como fazer entrevistas, além dos tópicos explicando o uso do blog. Porém devido minha ansiedade enquanto consegui pesquisar a maioria das informações para apresentação, me senti sobrecarregado e contei com a ajuda das minhas colegas para apresentar minha parte, do qual compartilhei minhas anotações.

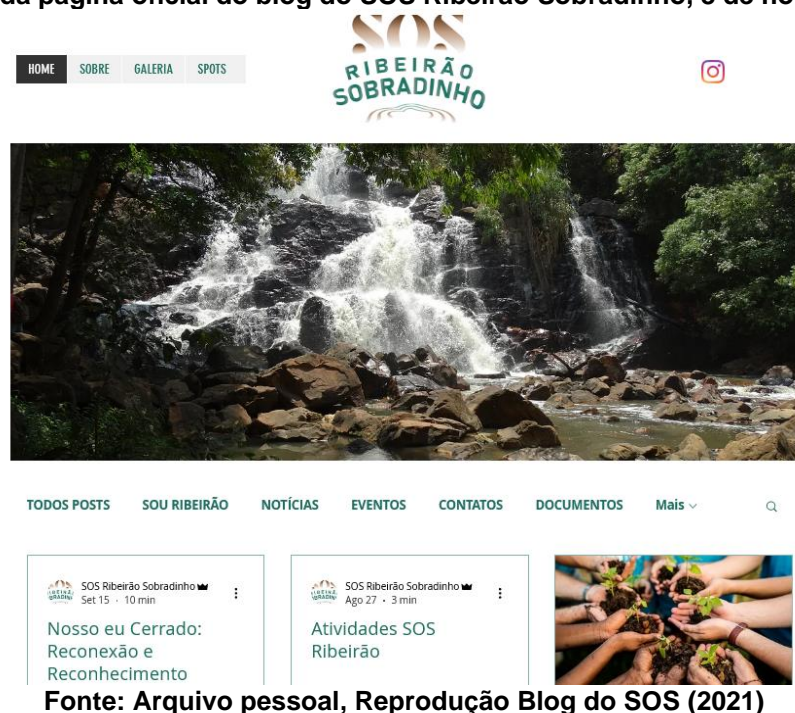
Devido à minha dificuldade de falar, as minhas colegas por sua vez deixaram livre minha interjeição durante a apresentação no momento que me senti seguro para adicionar informações. Apesar disso, me sinto satisfeito por ter conseguido contribuir para a oficina em comparação com outras atividades mais diretas no passado. Ao final da oficina de texto, foi feita uma atividade para aplicar os métodos ensinados na prática. Com os membros sendo convidados a elaborar uma chamada para uma matéria com o intuito de compartilhar no WhatsApp. Raimundo Barbosa enviou sua versão que depois foi editada por Neyrilene e eu e publicada.

As oficinas foram bem sucedidas, com uma boa participação dos membros presentes, que tinham liberdade para fazer perguntas e adicionar seus próprios comentários durante as apresentações. Com o fim das oficinas se encerrou o período de um ano e meio acompanhando o SOS Ribeirão Sobradinho, garantindo que os

membros se sentissem mais preparados para contribuir com as mídias sociais do movimento. Creio que as oficinas também cumpriram parte da responsabilidade social que tínhamos como comunicadores e a mim como estudante de jornalismo, onde pude fazer parte desse processo de autonomia e democratização das ferramentas de comunicação para com a ONG.

4.12 Transição do blog para o SOS Ribeirão Sobradinho se completa

Figura 9- print da página oficial do blog do SOS Ribeirão Sobradinho, 8 de novembro de 2021



Fonte: Arquivo pessoal, Reprodução Blog do SOS (2021)

Com o encerramento de mais de um ano e meio de atividades, os alunos da FAC/UnB passaram o blog em definitivo para o SOS Ribeirão Sobradinho. Que por sua vez hoje está sendo administrado pela estudante e estagiária em pedagogia, Giovanna Lira, recente adição à ONG. Giovanna representa um dos sucessos do projeto de comunicação em atrair membros mais jovens ao movimento. Tomando conhecimento da ONG no final de 2019, aos 18 anos, ela buscou na internet ações de plantio para participar e encontrou as atividades de plantio do SOS. Eventualmente, Giovanna foi convidada a contribuir com a comunicação da organização, começando por divulgar a ONG nas suas páginas pessoais.

No início de 2021, Giovanna contactou o diretor Raimundo Barbosa se voluntariando a tomar posição em tempo integral das mídias sociais do movimento. E hoje cuida também da publicação das chamadas na página oficial do Facebook e Instagram, junto da colega Júlia Mariano, 20 anos, que convidou da área de comunicação e que auxilia na edição de vídeos e fotos. Com uma rotina de publicações todos os sábados, que é o dia de atividades na Casa do Ribeirão e às sextas-feiras com chamadas ao público, além das publicações gerais de eventos e outras notícias ao longo da semana. Giovanna destaca especialmente o engajamento na plataforma Instagram como a mais ativa e com interação de um público mais jovem.

Figura 10- print de métrica do engajamento por demografia no Instagram do SOS Ribeirão Sobradinho entre 28 de agosto a 26 de setembro de 2021



Fonte: Reprodução/ Instagram SOS Ribeirão Sobradinho (2021), cedida por Giovanna Lira.

5. METODOLOGIA

Este capítulo é dedicado ao processo de desenvolvimento do trabalho, desde a elaboração das primeiras ideias de projeto final em 2019.2 enquanto fazia a disciplina Tópicos Especiais em Comunicação e Sustentabilidade, até o produto final desenvolvido no jornal Campus em 2020.1. Focando é claro em como as experiências anteriores moldaram o que se tornou meu TCC hoje.

5.1 Rascunho de uma ideia

A ideia inicial do trabalho era a de criar algum tipo de histórico do SOS Ribeirão Sobradinho como movimento e organização. O movimento naquele ponto já existia há dez anos, porém sem ter um espaço dedicado a ele, não existia um modo acessível do público encontrar informações sobre a organização e suas ações ao longo dos anos. Ao mesmo tempo a colega de disciplina Neyrilene Costa estava dando os primeiros passos na elaboração do que viria a ser o blog da ONG. Em reuniões iniciais com a professora Dione Moura e a assistente e professora substituta Mariana Ferreira Lopes, lembro ter sido discutida a possibilidade do meu trabalho incorporar elementos multimídia e estar disponível de alguma forma no blog produzido por Neyrilene. Mariana também aceitou se tornar ali minha orientadora nesta primeira etapa de elaboração do TCC por sugestão da Dione.

A ideia do histórico acabou não seguindo em frente. Possivelmente por ainda estar me familiarizando com a organização naquele momento, e também intimidado pelo escopo de um projeto abarcando dez anos de um movimento social. Mas especialmente devido à natureza do projeto, que iria requerer longas e frequentes entrevistas com vários atores do movimento e da ONG, algo que me causava grande ansiedade.

Esse foi um dos primeiros problemas recorrentes em que me encontrei devido à minha saúde mental enquanto desenvolvia meu trabalho. Meu transtorno de ansiedade e depressão, que influenciaram minha vida acadêmica desde o início, agora exacerbados pela pressão de um projeto de conclusão de curso. Com o apoio e sugestões da professora Dione e minha orientadora Mariana, discutimos alternativas de projetos que pudessem fazer uso das minhas habilidades e do conhecimento que havia coletado até então de uma maneira mais indireta. Daí surgiu a segunda proposta: um manual de redação para o blog, construído como complemento ao trabalho desenvolvido pela colega Neyrilene Costa.

5.2 COVID-19:

O advento da pandemia do coronavírus em 2020 foi um momento de incertezas, medo e mudança de planos para todos nós. Como é de se esperar teve um impacto significativo no TCC então em produção. Se um por um lado diminui o estresse e ansiedade causada pela rotina de transporte, interação presencial com professores e colegas e o ritmo frenético da universidade. Por outro lado a sensação de estar inundado de notícias tristes e assustadoras causadas pela pandemia, preocupado não somente com nossa saúde, mas com a segurança e saúde de vizinhos, amigos, familiares e colegas da universidade. A despeito de continuarmos o projeto, tentando nos adaptar à nova realidade dentro do possível, é difícil não notar o impacto que teve na minha saúde mental e das pessoas ao meu redor.

5.3 Parada na produção, e fim da orientação com Mariana Lopes

Comparada a primeira proposta, a ideia do manual entrou numa fase de pré-produção e pesquisa. A disciplina de Comunicação e Sustentabilidade e orientação do projeto continuaria no semestre seguinte em 2020, agora remotamente. Com o suporte da minha orientadora Mariana, eu comecei as primeiras leituras e encontros para construir a base desse projeto nos primeiros meses do ano. Infelizmente mais uma vez intimidado pelo escopo do projeto, e inseguro nas minhas habilidades de escrever um manual de redação, após tantos semestres me sentindo distante do curso de comunicação e jornalismo, os lentos avanços na elaboração do manual frearam completamente.

Junto de Mariana tentamos criar várias estratégias para fazer com que me movesse novamente ao longo do semestre, inclusive busca por atendimento psicológico, já que somente contava com o atendimento psiquiátrico, porém as estratégias não deram sucesso. Frustrado com essa situação minha motivação de dar continuidade ao projeto foi diminuindo e desaparecendo. O contrato da professora Mariana terminava naquele semestre, e apesar de mantermos contato e eu continuar recebendo suporte com o projeto durante os primeiros meses de 2021, a produção do manual não foi para frente, terminando aí essa minha fase de orientação com a professora Mariana.

5.4 Nova proposta de TCC: reunião com Joana do CoEduca e Dione Moura

Em outubro de 2020 entrei em contato com Joana D'Arc Sampaio da Coordenação de Articulação da Comunidade Educativa (CoEduca), por recomendação da professora Dione. Joana manteve contato comigo durante 2021 tentando me guiar num planejamento para meus estudos e me motivando com as questões da universidade que estava lidando. No fim de Maio discutimos a possibilidade de uma reunião entre Joana, Dione e eu para conversarmos sobre o encaminhamento do meu TCC no próximo semestre.

O encontro ocorreu na noite de 2 de Junho de 2021, onde Dione propôs junto de Joana uma ideia de projeto numa escala menor e mais simples, como um artigo ou matéria jornalística sobre o projeto do SOS Ribeirão, que já acompanhei durante dois semestres e possuía muitas anotações de encontros e oficinas sobre o projeto, além das leituras e artigos escritos para o blog da ONG sob orientação de Mariana. Foi dessa conversa que surgiu meu projeto e produto atual. Com o início do novo semestre se aproximando, Dione começou a organizar meu contato com a professora Márcia Marques, do qual já havia escrito matérias sob seu direcionamento na disciplina do Campus.

5.5 Sobre o laboratório e jornal Campus

Com meu novo produto decidido, é relevante mencionar um pouco sobre o contexto do jornal escolhido para publicação, o Campus. Nascido em novembro de 1970, com a publicação da edição número zero, o jornal foi resultado da combinação dos esforços de várias disciplinas de jornalismo para colocar em prática uma nova forma de ensino. Algo notável na época, tópico de um congresso de comunicação, o Campus foi pioneiro por ter sido criado nove anos antes da exigência de jornais-laboratório nas escolas de jornalismo.

Esse pioneirismo continuou com o acompanhamento dos desenvolvimentos tecnológicos e sua expansão em novas formas de publicação, como o Campus Online nos anos 2000, inicialmente somente uma extensão da publicação impressa. Em 2002 o jornal Campus se tornou parte do currículo de jornalismo da UnB, e em 2005 sob orientação de Márcia Marques começou a tomar características transdisciplinares ao abarcar os esforços de alunos de tecnologia da informação para criar um novo sistema de publicação utilizado até hoje. (MARQUES, 2013, p. 44-46)

Foi também em 2000, com seu estabelecimento como parte do currículo, que o Campus começou a tomar as características e filosofias de atuação que eu era familiar. A experiência pedagógica colocada em prática pelo professor Clodo Ferreira, inspirado por valores e ideias da obra *Pedagogia da Autonomia*, foi levada em frente pelos professores e em seguida alunos resultando nas mudanças curriculares que ocorriam no laboratório do Campus.

Conceitos como rigorosidade e amorosidade e educação libertadora, diferentes formas de lidar com o ensino, onde o aluno é um sujeito crítico e criativo compartilhando espaço com outros sujeitos, ao invés de objetos de ensino. (MARQUES, 2013 p. 32-34) Minha primeira disciplina de Campus foi o Campus Online, em 2014, onde tive a oportunidade de ser introduzido a um ambiente de produção de jornalismo onde nós, alunos, éramos tratados como sujeitos.

Essa experiência também foi significativa, pois minha professora da disciplina na época foi Márcia Marques, a orientadora desse trabalho de TCC. A experiência humana que tive com seu modo de lidar com jornalismo, rigoroso porém empático é o que me permitiu terminar a disciplina num momento em que pensava em desistir. Hoje com 51 anos, o Campus continua sendo um espaço para esse tipo de jornalismo autônomo e feito por sujeitos, e creio que essa visão também me guiou na produção dessa matéria para essa edição nº453 do Campus.

5.6 Campus impresso 2021.1 e orientação com Márcia Marques

Em 17 de Julho tive minha primeira conversa com a professora Márcia Marques sobre minha proposta de trabalho e a oficialização da orientação. Comecei a participar da disciplina de Campus Impresso na semana seguinte, com o intuito de atuar como monitor para Márcia. Eventualmente integrei a redação do Campus Impresso juntamente com os colegas da disciplina para elaborar minha matéria sobre o SOS Ribeirão Sobradinho. Entreguei minha proposta de pauta no dia 13 de Agosto.

Em 14 de Setembro, de manhã, tivemos orientação onde discutimos uma agenda de rotinas para os próximos encontros e os próximos passos da produção da matéria. Expressei minha preocupação com a questão do cronograma pela minha dificuldade de lidar com minha ansiedade com prazos, do qual Márcia se mostrou extremamente flexível, paciente e aberta a negociá-los ao longo do semestre, com o foco sendo o cumprimento dos pequenos passos estabelecidos em seguida. Ficou decidido que nas próximas duas semanas eu entraria em contato com minhas demais fontes para combinar encontros e gravar entrevistas e coletar informações.

5.7 As entrevistas

Foram feitas no total oito entrevistas com oito fontes ligadas diretamente ou indiretamente ao projeto, uma no início de setembro, cinco na segunda metade do mês e uma feita em partes durante o mês de outubro e uma última durante meu período de revisão no fim de novembro. A esse ponto já havia entrado em contato e entrevistado Raimundo Barbosa, diretor do SOS Ribeirão Sobradinho, no dia 2 de setembro como primeira fonte da minha pauta.

Seguido de Giullia Vênus no dia 16, aluna que elaborou o plano de comunicação para o SOS Ribeirão como seu TCC; Neyrilene Costa no dia 20, aluna responsável pela elaboração do blog do movimento como projeto final; O aluno Stênio Júnior no dia 21, autor do design da nova logomarca da ONG durante o semestre de 2019; Alba Ramos no dia 23, ex-funcionária pública em posição administrativa na ADASA, que acompanhou os trabalhos da aluna Giullia Vênus na organização após o projeto no SOS Ribeirão Sobradinho.

Giovanna Lira no dia 27, membro do SOS Ribeirão que se tornou encarregada do blog após a transição da plataforma para a ONG no fim do projeto de Neyrilene; E por fim, respectivamente entre os dias 4 e 12 de outubro e uma em 26 de novembro, a professora e Diretora da Faculdade de Comunicação, Dione Moura, responsável por organizar o projeto de comunicação para o SOS Ribeirão Sobradinho e a colega Ana Cláudia Mascarenhas, criadora da revista online distrito.cerrado, durante a revisão do memorial.

5.8 Entrevista na pós-produção de matéria e materiais não utilizados

A estudante e colega Ana Cláudia Mascarenhas, responsável pelo projeto de TCC produto e revista online @distrito.cerrado não foi entrevistada inicialmente durante a produção da matéria original, porém seu projeto é mencionado neste memorial e na matéria impressa no Campus. Seu trabalho serviu como referência de modo similar a como os memoriais e produtos das estudantes Giullia Vênus e Neyrilene Costa foram para mim.

A decisão de não incluí-la inicialmente entre os entrevistados foi por seu projeto não fazer parte direta do plano de comunicação original e suas ações, a despeito de ser orientado por Dione Moura. A natureza mais independente do seu projeto e a ausência da colega que não estava diretamente matriculada na disciplina contribuíram com o pouco contato que tivemos durante as ações de comunicação. De fato, no

momento que comecei a considerar entrar em contato, já estava curto em tempo de apuração.

Porém, desde então, tive a oportunidade de retificar essa ausência e entrevistá-la durante o processo de revisão do memorial, no dia 26 de novembro de 2020. Discutimos seu produto, e o processo de apuração que ela passou para criação da revista, além das maneiras que ela decidiu apresentar o ribeirão e o movimento no seu experimento no Instagram. Ainda que não faça parte do plano de comunicação, seu trabalho nasceu no contexto desses esforços conjuntos e contribuiu para os objetivos do projeto, compartilhando as mesmas filosofias em que Giullia Vênus, Neyrilene Costa e eu trabalhamos.

Outra ausência no produto final foi a entrevista com Alba Ramos. Essa é uma questão de ligação com o tema da matéria. Seu maior contato com o projeto foi através da colega Giullia Vênus, como mencionado, o que por sua vez trouxe Giullia para elaborar planos de comunicação junto ao comitê de bacias hidrográficas do DF. Considero isso um detalhe importante no sentido de que outras organizações tomaram nota do trabalho feito com o SOS Ribeirão Sobradinho, porém decidi manter o foco somente no projeto com o SOS.

5.9 Google Meet e equipamento para gravação de entrevista

Todas as entrevistas, exceto com Dione Moura que foi feita por mensagens de voz no aplicativo WhatsApp por questões de calendário, foram realizadas na plataforma de videochamadas Google Meet. Para realizar essas entrevistas de modo mais conveniente e garantir a gravação, comprei uma webcam, que recebi no dia 1º de setembro.

A obtenção de equipamento próprio para chamadas em vídeo já se fazia necessária há algum tempo dado a situação de ensino remoto da pandemia, porém por questões financeiras, somente consegui comprar o equipamento recentemente, e utilizei do meu telefone celular para participar de reuniões, oficinas e outras atividades acadêmicas até então. Fora alguns problemas técnicos de áudio na primeira tentativa de entrevistar Raimundo Barbosa no dia 1º de setembro, o equipamento não apresentou nenhum problema.

5.10 Organização do material produzido durante entrevistas

Ao final de cada entrevista pedia que os entrevistados enviassem imagens e arquivos de texto relevantes ao projeto. No caso de Giullia Vênus e Neyrilene Costa, ambas disponibilizaram seus memoriais de conclusão de curso e fotografias de

eventos ou ações feitas durante o projeto de comunicação, como oficinas, trilhas e reuniões. Stênio Júnior disponibilizou uma imagem de alta qualidade da logomarca elaborada para a ONG. Raimundo Barbosa enviou fotografias de ações de mutirão de plantio que foram feitas pelo SOS Ribeirão Sobradinho e colaboradores durante esse ano, mostrando a continuidade das ações do movimento. E Giovanna Lira enviou imagens de ações em que participou dentro da ONG. Esses materiais, especialmente os memoriais da estudante Giullia e Neyrilene, foram extremamente úteis como fontes de informação.

Todos os materiais foram separados em pastas em meu desktop e serviço de nuvem Google Drive, por categoria de vídeo e áudio das entrevistas e uma pasta de imagem e texto. As entrevistas duraram em média trinta minutos, e a decupagem desse material se deu através de várias escutas das gravações onde fiz anotações em arquivos de texto sobre detalhes e citações importantes, já que uma transcrição completa era inviável dado a velocidade em que escrevo. Somente a entrevista com a Diretora da FAC, Dione Moura, em áudios do WhatsApp foi transcrita com fins de consulta, pela natureza mais sucinta e tópica da entrevista.

5.11 Produção de texto edição

Em 9 de outubro comecei a elaboração do texto para a matéria sobre o SOS Ribeirão para o Campus impresso. Criei um documento “esqueleto” para a reportagem onde delineei tópicos que deveria cobrir durante a escrita e pontos de foco que não podia perder. Também utilizei esse espaço para organizar anotações sobre as gravações das entrevistas eventualmente. Esse documento serviu como material de consulta até que eu tivesse um rascunho mais robusto.

No mesmo dia comecei a escrever os primeiros rascunhos de parágrafos da matéria. Essa etapa foi lenta e complicada, com minha ansiedade atrapalhando o avanço da escrita constantemente, extensões de prazo foram necessárias. Em 31 de outubro finalmente consegui enviar uma versão do texto para meus colegas de turma. Foi combinado entre nós alunos que iríamos atuar como os editores dos textos dos demais colegas. Esse tipo de abordagem onde os alunos executam todos os papéis do processo jornalístico da redação é comum e tradicional ao Campus, e tem o intuito de promover a multiplicidade de experiências para os alunos envolvidos. (MARQUES e JORGE, 2006, p.2, 4-5, 8).

O responsável pela edição do meu texto foi o colega Luiz Oliveira, do qual eu próprio estive encarregado de editar a sua matéria para o jornal e vice-versa. Porém

também recebi auxílio da colega Giulia Soares, ambos me auxiliaram tanto nas correções gramaticais, quanto em sugestões sobre como reduzir meu texto. Essa foi uma preocupação já que meu atraso na entrega da matéria acabou me deixando com um espaço menor na edição, o que exigiu cortes.

As sugestões de cortes ou mudanças de estrutura do texto foram um tópico de discussão durante o processo de edição, pois existiu um conflito (no sentido mais neutro da palavra) sobre o que priorizar. Por exemplo, uma das sugestões foi a de focar a matéria somente uma personagem, algo que recusei com base no fato de que o propósito da minha matéria e produto era o de enaltecer o máximo possível os esforços dos vários membros e estudantes envolvidos com o projeto de comunicação. Por essa razão se optou em sumarizar cada contribuição de forma mais simplificada possível enquanto mantendo essa proposta da matéria.

Uma das sugestões que concordei inicialmente em aplicar, apesar de reticente, foi a reestruturação da ordem dos tópicos presentes na matéria. Originalmente a matéria iniciava com uma detalhada descrição do encontro entre os membros do SOS Ribeirão Sobradinho com a UnB. Em seguida apresentava a história da ONG, desde o nascimento do movimento até a situação em que se encontrava no momento desse encontro.

Os editores sugeriram que eu ao invés disso eu trouxesse as informações sobre o ribeirão e a organização para o início do texto, o que concedi naquele momento. Após receber o feedback da minha orientadora Márcia Marques, decidi optar por tornar as informações sobre o ribeirão em uma imagem que acompanha a matéria junto de legenda, reduzindo espaço. Desse modo pude manter minha introdução do encontro, porém muito mais reduzida em detalhes do que o original.

Em retrospectiva, eu gostaria de ter sido mais firme na minha decisão de não modificar a estrutura, pois consegui encontrar uma solução depois que mantinha a ideia original. Porém o desacordo com os editores não foi um problema, tão pouco foi responsabilidade deles que decidi modificar o texto de acordo com as sugestões na primeira vez, essa é a minha responsabilidade como jornalista, assim como eles estavam exercendo a responsabilidade deles como editores. Esse é um elemento da produção de notícias como explica Marques e Jorge (2006, p. 8):

"Não há culpa, há responsabilidades. Nas rotinas do grupo, avalia-se constantemente o cumprimento da meta, dos prazos, e a economia na

utilização de materiais; sugerem-se mudanças e aperfeiçoamentos; criam-se padrões e tudo isso serve para permitir o controle da produção."

Após receber a edição dos meus colegas no dia 5 de novembro, recebi o feedback da minha orientadora e professora Márcia no dia 6 de novembro. Apliquei as edições finais em 9 de novembro, que foi quando enviei a versão final do texto para meu editor Luiz Oliveira e a diagramadora do nosso jornal, Marina Dalton.

Junto do texto eu enviei sugestões de imagens para serem utilizadas na matéria. Outro detalhe, que eu gostaria em retrospectiva de ter me comunicado e planejado mais claramente, pois o número de imagens sugeridas era muito alto para o espaço que eu tinha disponível. Se optou por utilizar uma fotografia do ribeirão, onde eu creio teria sido mais tematicamente apropriado ter uma foto em grupo de uma das oficinas de comunicação dos alunos envolvidos no projeto junto ao SOS, que foi enviada entre as sugestões. Ressaltando o tema da minha matéria, que é a contribuição coletiva dessas pessoas ao projeto que é o foco. Era minha responsabilidade comunicar isso mais claramente e escolher um número menor de imagens como sugestão, ou simplesmente escolher a imagem que preferia.

6. CONCLUSÕES

Após mais um ano e meio de trabalho junto ao SOS Ribeirão Sobradinho, notam-se mudanças claras na organização em comparação com o início de 2019. Os objetivos iniciais foram atingidos, a ONG agora possui um plano de comunicação, e que como qualquer plano precisará ser revisto ao longo da continuidade do movimento. Uma nova cara e logomarca, com um visual mais apropriado para diversas mídias. Além dos membros serem capacitados através das oficinas ministradas junto dos alunos da disciplina e introduzidos a redes sociais que não utilizavam ou que até então, não faziam com o completo intuito e potencial de divulgar as ações do SOS de forma rotineira e organizada. Como por exemplo, a criação e adoção rápida do Instagram, a plataforma multimídia que continua sendo a rede social com mais engajamento entre os portais do movimento.

Enquanto os membros demonstraram receio em participar diretamente na produção do blog até o final do projeto, diferente de como bem se adaptaram ao Instagram, eles rapidamente encontraram soluções para preencher a posição, com a vinda da nova colaboradora Giovanna Lira. Resultado dos esforços de atrair mais jovens ao movimento e ter uma consciência maior da importância da comunicação e necessidade de alguém presente para manter as publicações do blog continuando. Além de continuarem a alimentar o blog com sugestões de pautas baseadas nos eventos e ações feitas pela ONG. Como demonstrado pelos dados oferecidos por Giovanna Lira, o engajamento de jovens e membros de vários outros grupos de idade aumentou, e de acordo com o diretor Raimundo Barbosa, a ONG agora conta com cerca de 20 novos integrantes mais jovens e que participam das atividades como o plantio de mudas na Casa do Ribeirão.

Sem dúvida a pandemia do COVID-19 em 2020 afetou as atividades do SOS, que tinha outras ideias a colocar em prática como parte do plano de comunicação. Porém é seguro afirmar que com uma presença mais robusta e organizada online, eles são capazes de manter muitas das atividades da organização. Além de também ter mais encontros remotos onde discutem diversos assuntos ligados à questão do ribeirão e educação ambiental. Outra mudança importante, também mencionada pelo diretor Raimundo Barbosa, é que depois do projeto de comunicação pelos estudantes da FAC, foi percebido que a organização agora está mais visível para outros projetos e cursos da UnB além dos que eles já trabalhavam em algum nível, dos quais os

membros já chegaram a entrar em contato para conhecer melhor o movimento e elaborar projetos.

Quanto a mim, concluo minha participação nesse projeto com muitas reflexões. A proposta de tripé pesquisa, ensino e extensão proposta por Dione Moura, e sua abordagem de Comunicação não somente sobre Sustentabilidade, mas também para sustentabilidade, em parceria com a orientação de Mariana Lopes e Márcia Marques, é o que motivou meus colegas e eu, respectivamente e garantiu que desse projeto de comunicação saísse quatro trabalhos únicos de conclusão de curso bem sucedidos.

Para mim o fato de que cheguei tão longe, após tantos anos de vida acadêmica, desde o início complicados pelas minhas experiências de depressão e ansiedade, é um triunfo que ainda não processei completamente. Foram quase dez anos de sofrimento com problemas de atenção, memória, dificuldade com prazos, estresse e ataques de pânico. Porém esse não é um problema somente meu, durante o processo de produção do jornal Campus sob supervisão de Márcia Marques, nós nos encontramos num ambiente onde o tópico de saúde mental era uma discussão aberta entre nós. Não somente isso, mas foi parte das matérias do jornal, com um artigo direcionado a essas questões na edição nº453 do Campus, que tantos de nós sofremos, por vezes calados. Através do reconhecimento dessas questões pudemos nos ajudar e conseguir produzir um material jornalístico de qualidade, graças a essa visão mais humana dos sujeitos que compõem o laboratório do Campus.

Com esse trabalho não só terminei um ciclo, mas também fui capaz de me religar a comunicação e o jornalismo, algo que me sentia há muito tempo afastado. Através do fazer junto dessas pessoas da disciplina de Tópicos Especiais, e da participação e interação com os membros do SOS Ribeirão no contexto da Comunicação para Sustentabilidade, eu consegui recuperar um pouco daquela sensação que me atraiu para o estudo da comunicação e do jornalismo em primeiro lugar.

A natureza coletiva do projeto foi meu objetivo enfatizar neste trabalho, a riqueza de experiências, podendo trabalhar no blog, entrevistar, observar as reuniões fazendo atas e anotações. Meu desejo e satisfação de ainda que pouco poder contribuir com meu papel social de responsabilidade como comunicador, tudo isso foi muito importante para mim. É verdade que não estou completamente satisfeito com meus resultados, porém uma lição que desejo manter em mente com esse trabalho é de que isso é ok e faz parte do processo, do qual cada um de nós temos um.

Desejo que o SOS Ribeirão Sobradinho continue também avançando nesse processo de comunicação e quem sabe um dia, finalmente conseguir através do esforço de todos um ribeirão limpo.

REFERÊNCIAS

BUENO, Wilson da Costa. Comunicação e Sustentabilidade: Aproximações e rupturas. *Razón y Palabra*, núm. 79, mayo-julio, 2012. Universidad de los Hemisferios, Quito, Ecuador. Disponível em <<https://www.redalyc.org/pdf/1995/199524411006.pdf>>. Acesso em 1 de dez. de 2021.

COSTA, Neyriline Raquel de Souza da. Blog SOS Ribeirão Sobradinho: divulgação de ações ambientais por meio da comunicação. 2020.

MARQUES, Márcia. Tudo ao mesmo tempo agora: O ensino de jornalismo em cenário permanente de mudanças. *ANTES DA PAUTA*, p. 31-46, 2013.

MARQUES, Márcia; DE MENDONÇA JORGE, Thais. A arte de negociar a notícia.: A experiência do jornal-laboratório Campus da UnB. *Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo*, v. 1, n. 3, p. 110-135, 2008.

MASCARENHAS, Ana Cláudia Gonçalves. @ distrito. cerrado: uma revista para Instagram sobre vida sustentável no Distrito Federal. 2019.

MOURA, Dione Oliveira et al. Projeto comunicação para sustentabilidade: experiências, resultados e perspectivas. In: CATALÃO, Vera Margarida Lessa;

LAYRARGUES, Philippe Pomier; ZANETI, Izabel Cristina Bruno Bacellar (Org.).
Universidade para o século XXI: educação e gestão ambiental na Universidade de
Brasília. Brasília: Cidade Gráfica e Editora, 2011. p. 297-303.

PERUZZO, C. M. K. Comunicação comunitária e educação para a cidadania.
Comunicação e Sociedade, [S. l.], v. 2, p. 651-668, 2000. DOI:
10.17231/comsoc.2(2000).1427. Disponível em:
<<https://revistacomsoc.pt/index.php/revistacomsoc/article/view/939>>. Acesso em: 1
dez. 2021.

SANTOS, Giullia Vênus Oliveira. Comunicação para sustentabilidade: planejamento
de comunicação junto à Associação SOS Ribeirão Sobradinho. 2020.

TORO, José Bernardo; WERNECK, Nisia Maria Duarte Furquim. Mobilização Social:
Um modo de construir a democracia e a participação. UNICEF, Brasil, 1996.

ANEXO A - MATÉRIA PRODUTO PARA O JORNAL CAMPUS

CIDADE

CAMPUS, NOVEMBRO DE 2021

Comunicação Sustentável

Como alunos da faculdade de comunicação da Universidade de Brasília revigoraram uma ONG

FELIPE SOUSA ALVES

Em 2019, o SOS Ribeirão Sobradinho retomou discussões com a administração regional para ocupar a Casa do Ribeirão, criada em 2012. O movimento ambiental perdeu o espaço de encontros em 2014, quando o governo Rollenberg não renovou a concessão. Os ambientalistas José Leitão e o presidente Raimundo Barbosa contataram Dione Moura, pesquisadora de comunicação na área ambiental, para revitalizar o projeto e divulgar as ações da ONG. Resultando no projeto de extensão e disciplina Tópicos Especiais em Comunicação para Sustentabilidade, na Faculdade de Comunicação (FAC) da UnB, com 11 alunos envolvidos em um período de dois semestres.

A ONG

Nascida de uma mobilização local em 2011, um abaixo-assinado com mais de seis mil assinaturas pressiona a CAESB a parar despejos às margens do ribeirão. Em 2010, Raimundo, mestre em Planejamento e Gestão Ambiental pela Universidade Católica de Brasília (UCB), concluiu pesquisa dos danos causados pela ocupação irregular na região desde 1980, que fragiliza as águas e a biodiversidade local. Em 2011, um estudo de pós-graduação de Saúde Coletiva da UnB corroborou o estado impróprio das águas. Em 2019, um estudo de engenharia ambiental da UnB, encontrou traços de fósforo que o enquadram no pior nível de contaminação pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama). Raimundo propôs como solução a fiscalização e recuperação das áreas atingidas e começou um projeto para sensibilizar a população sobre o problema.

Raimundo é morador da região há mais de 50 anos e possui uma história afetiva com o ribeirão. Anos atrás, tomava banho e bebia nas águas limpas. Para colocar seu plano em prática, encontrou outros com memórias similares. "Pessoas que usufruíram de um ribeirão limpo, que tinham uma história com ele. Foi isso que facilitou a retórica que a gente tem e que já dura 11 anos", disse. Mobilizando vários segmentos da população, de escolas e igrejas a comerciantes e transcutes. A conscientização foi feita por meio do blog de um colaborador do SOS, o jornalista Tarcísio Pádua. A página foi o principal espaço de divulgação do movimento até 2013.

O resultado foi um grupo de trabalho (GT) formado por 12 órgãos do governo, com a participação da comunidade, entre eles alunos de escolas públicas convidados pelo movimento. Dessa discussão surgiu o relatório, validado pela Câmara Legislativa em 2013, em uma audiência pública em Sobradinho. O relatório com a proposta de revitalização do ribeirão foi entregue à Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal (Adasa). Algumas das ações em 2014 foram para frente, mas com o início do governo Rollenberg as atividades cessaram.

Comunicação e sustentável

Experiente em projetos de comunicação e sustentabilidade, Dione diz que o essencial é que os processos comunicacionais sejam sustentáveis. Os projetos tendem a durar até dois anos de elaboração de rotinas, criação de um plano comunicacional, mídias sociais e capacitação dos grupos envolvidos. "A gente dá subsídio para que o grupo, projeto, ONG ou coletivo possa manter ações de comunicação de forma sustentável sem depender do assessoramento da FAC, dos meus alunos e das minhas equipes", explica Dione.

A professora convidou a aluna Giulia Vénus como encarregada de elaborar o plano de comunicação. Giulia já tinha interesse em questões ambientais, sua ideia inicial para o trabalho de conclusão de curso (TCC) era um estudo sobre comunicação e reciclagem. Dione também convidou a aluna Neyrilene Raquel para criar um blog para como seu TCC, formando o núcleo inicial do projeto para o SOS Ribeirão.

Com a abertura da disciplina (em 2/2019), o estudante Stênio Júnior, elaborou o design de uma nova logo para a ONG. Ana Cláudia Mascarenhas como TCC, criou uma revista online @distrito.cerrado sobre a ONG e a situação do ribeirão. In-

gresso também Mariana Lopes, substitua na FAC, ela vinha acompanhando o trabalho de Dione, e tornou-se assistente do projeto, orientando alguns dos TCCs. No total quatro projetos finais de uma única ação de comunicação, incluindo esta matéria.

Mão na massa

Giulia diz que o momento mais importante foi a oficina no Espaço Colaborativo Amaguá, em 20 de Outubro de 2019. Diagnosticou que o SOS, era composto em maioria por homens acima dos 40 anos, reforçando o desejo da ONG de trazer mais jovens. Em seguida, em discussão conjunta sobre conceitos de Comunicação, formou as ideias que informaram o plano dali em diante. A oficina também contou com uma introdução ao instagram. Muitos dos membros, não familiares com a plataforma, expressaram animação. Se tornando uma das ferramentas que foram integradas mais facilmente e rapidamente na ONG.

Também foi apresentada ali a nova logo proposta por Stênio. O processo foi acompanhado pela turma que fez sugestões. O objetivo da logo era de se comunicar com o público mais jovem e passar sentimento de urgência sobre a situação das águas do ribeirão. Outro fator foi a aplicabilidade da logo em diferentes meios, do online ao impresso, explica Stênio.

Reabertura da Casa do Ribeirão

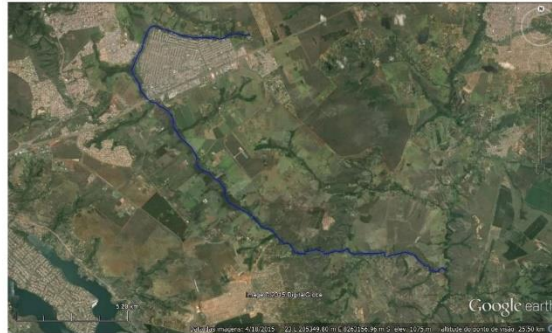
Neyrilene já havia criado um blog para a ONG, que foi oficialmente inaugurado em 29 de Novembro de 2019, durante celebração da reabertura da Casa do Ribeirão. O evento que encerrou as atividades da disciplina também marcou o lançamento da revista online da aluna Ana Cláudia. Em fevereiro de 2020, Neyrilene fez encaminhamentos para o blog, incluindo a rotina de publicações. Em um encontro na UnB em 2 de março, com membros do SOS foi discutido propostas, como novas abas e os próximos passos de transição do blog para o SOS: capacitação.

Oficinas de capacitação

Em 1/2020, com quatro novos alunos, a turma foi dividida em pares responsáveis por ministrar durante outubro a novembro oficinas de capacitação em texto, fotografia, áudio e vídeo. Oferecendo fundamentos básicos em apresentações que duraram em torno de 2h30m. Essas foram oficinas remotas devido a pandemia do Covid-19.

Com o encerramento de mais de um ano e meio de atividades, os alunos da FAC/UnB passaram o blog em definitivo para a ONG. Giovanna Lira, recente adição a organização, se tornou assim responsável pelas publicações do blog em diante. O conteúdo do blog continua sendo informado pelos membros SOS, que divulgam suas chamadas de publicações no Instagram, sua rede social mais ativa.

Raimundo vê resultados positivos. Houve um aumento de jovens interagindo e participando do movimento. Mesmo durante a pandemia, o SOS Ribeirão Sobradinho tem conseguido manter atividades remotas e algumas atividades em pessoa, como plantios às margens do ribeirão. Além disso, a organização continua seu trabalho de educação ambiental. Raimundo afirma que o projeto de comunicação colocou o SOS no radar de outros estudantes e pesquisadores da UnB interessados em participar e aprender sobre o projeto.



O Ribeirão Sobradinho ocupa lacias como a do São Bartolomeu. Inserido em áreas de proteção ambiental. Na classe três, já com características da classe quatro estabelecido pelo Conama. Imagem Google earth

Cachoira fofuinha imprópria para banho no Ribeirão Sobradinho, localizada no Condomínio Mansões Entre Lagos. Foto cedida por Neyrilene Costa

